

Hóspedes sinistros

... Começa a enojar, Lisboa volta a ser albergue de hóspedes sinistros. Retomando uma tradição do salazarismo onde os ditadores da América Latrina se refugiavam principescamente, voltámos a ser, ao que parece, uma escala predilecta dos tenebrosos dos nossos dias. Dantes, enfim, estavam em família mas hoje, que diabo, só fazem ondas e comprometem.

Assim, com poucos meses de distância tivemos a desdita de ser visitados por dois chacais de primira grandeza, o coveiro Pinochet e o mafiento Jean-Marie Le Pen. Por coincidência, ambos foram notícia no mesmo dia: um em Lisboa porque veio insultar as nossas instituições e o Presidente da nossa República, o outro em Santiago do Chile porque se viu confrontado com mais uma vala comum das vítimas do seu cadastro. Cem corpos, nada menos.

Pinochet não se mostrou perturbado, era de esperar. Argumentou que enterrar dois ou três corpos numa mesma sepultura era uma

louvável medida de economia e virou costas aos protestos. Le Pen, ao ser denunciado em Lisboa como nazi, disse que isso era uma manobra de trotskistas associados à KGB, sabendo perfeitamente da impossibilidade histórica de uma tal aliança. Num caso e noutro, o humor sádico e a mentira ecoam como uma gargalhada sangrenta.

Quantos *skin-heads* portugueses se terão regozijado em segredo com estas justificações de escárneo? Quantos assassinos do democrata José Carvalho se passeiam por entre nós em pluralismo liberal e qual o partido em que vão depositar amanhã o seu voto de eleitores para que um dia possam receber em grande parada estes e outros hóspedes sinistrados? Qual a referência expressa ou a omissão passiva que os partidos irão fazer na campanha eleitoral à ameaça crescente que eles representam para a nossa paz social?

Aguardemos.

José Cardoso Pires



A MOSCA